

**Universidade Federal da Paraíba
Curso de Licenciatura em Pedagogia
Campus IV – Litoral Norte**



ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NUM TEMPO DE METAMORFOSE...

Izaquiel Arruda Siqueira

Doutorando e Mestre em Educação – UFPE

Graduado em Filosofia e Pedagogia – FAFICA/UNINTER

Prof. da Faculdade do Belo Jardim - FBJ

A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, como tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda de novos e dos jovens. A educação é, também, onde decidimos se amamos as nossas crianças o bastante para não expulsá-las do nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos, e tão pouco arrancar de suas próprias mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as em vez disso com antecedência para tarefa de renovar um mundo comum.

Hannah Arendt em *A crise na educação*, 2011, p. 247.

O INÍCIO DA DOCÊNCIA É COMO UMA PEÇA EM TRÊS ATOS

- ❖ Todo começo é difícil! Nem sempre sabemos o que nos espera no caminho que começamos a percorrer...;
- ❖ Saímos da condição de estudante para professor;
- ❖ Cada dia construímos uma cena, pois o espetáculo nunca estará totalmente preparado;
- ❖ O espetáculo cotidiano da docência não pode ser reduzido a uma série de sequências cronológicas.

O choque da realidade

PRIMEIRO ATO



PRIMEIRO ATO – O CHOQUE DA REALIDADE

- *Nosso primeiro papel não é o de protagonista e sim o de coadjuvante (estagiário);*
- *Vivemos o papel de críticos e de especialistas;*
- *Os atores mais experientes nos olham desconfiados, pensando que queremos tomar o seu lugar;*
- E os bastidores da peça?
- Percebemos que o espetáculo da vida real, no mais das vezes, pouco corresponde ao que pensávamos nas oficinas
- E a plateia? Pode estar vazia, ou pode estar cheia de corpos, mas vazia de mentes e de corações.

MEU CHOQUE COM A REALIDADE

- *Uma escola-problema na cidade de Caruaru: entre o Vassoural e o Santa Rosa;*
- *Diretora? Quem é ela?;*
- *O dilema da prof. de Química... e o conselho da prof. de Educação Física;*
- *Estamos seguros na escola?*
- *Uma professora de Matemática tentando possibilitar a prática do pensamento...*
- *A dialeticidade do choque da realidade.*

A sobrevivência

SEGUNDO ATO



SEGUNDO ATO – A SOBREVIVÊNCIA

- *O que estamos fazendo aqui?... Por que estamos passando por tudo isso?... Suportaremos?...*;
- *“Teste de elenco”*;
- *A primeira (e mais séria) dificuldade: o pouco apoio que nos é oferecido nesse momento*;
- *Interpretar nosso texto está muito difícil e enfrentar a plateia nos causa calafrios, preferimos nos isolar*;
- *Muitos de nós desistimos de atuar ainda nos primeiros espetáculos! Outros, com o passar do tempo, descobrem que estão no papel errado*;

MINHA SOBREVIVÊNCIA

- *Minha estreia na Escola-problema!;*
- *Novos caminhos: agora sim, vou ensinar filosofia!*
- *Um novo choque de realidade!*
- *Vou sobrevivendo com vários arranhões, mas sem doutrinar;*
- *Entrando na ceara do ensino superior 1: sqn!;*
- *As dificuldades de um ensino à distância;*
- *Entrando na ceara do ensino superior 2: omg!;*
- *Alunos cansados, salários defasados, professores desmotivados;*
- *De volta à mais uma escola-problema.*

A descoberta

TERCEIRO ATO



TERCEIRO ATO – A DESCOBERTA

- *O que descobrimos, ao tempo em que “sobrevivemos”? Descobrimos o prazer de atuar, de nos sentirmos parte integrante de um elenco que faz a espetáculo acontecer. Descobrimos o reconhecimento e os aplausos advindos da plateia e de alguns colegas de profissão. Quiçá da equipe dos bastidores. Descobrimos, talvez, o amor à arte...*
- *Que tipo de amor é esse que impulsiona nossos atores a improvisarem, a conseguirem driblar uma cena mal iluminada, um cenário fora do lugar, um tropeção no meio da peça?*

MINHAS DESCOBERTAS

- *Descobri as parcerias e encontrei amigos;*
- *Descobri o saber experiencial;*
- *Descobri o compromisso perante a luta por justiça social;*
- *Descobri a importância pela profissionalização docente;*
- *Descobri a potência do novo;*
- *Descobri a responsabilidade pelas crianças e pelo mundo.*

O espetáculo continua...

Não podemos atuar em nossos espetáculos sem que tenhamos passado por preparações diárias e constantes. A convivência com os colegas de elenco, com a plateia, o contato com novos textos e a necessidade de estudar constantemente, tudo isso faz com que estejamos sempre buscando o melhor de nossas atuações em cada novo abrir das cortinas. possível. Não podemos parar na primeira leitura de texto, no primeiro tropeção, na primeira gagueira no palco.

O espetáculo continua...

Entender a profissão docente como um espetáculo que precisa de preparação, ensaio, improviso, atuação – como uma peça de teatro que não é unilateral e tampouco linear – e, ainda, assumirmos que precisamos construir uma cultura de trabalho coletivo pode ser um caminho em potencial para que o espetáculo aconteça de forma cada vez melhor.

A photograph of a stage with a large, closed red curtain. The curtain has a decorative top edge and is held back by ropes on both sides. The floor is made of light-colored wood. The text is centered on the curtain.

**E quando as cortinas se
fecharem? O espetáculo ainda
continuará...**

Referência

MARIANO, André L. S. O início da docência e o espetáculo da vida nas escolas: abrem-se as cortinas... In: LIMA, Emília F. de (coord.) **Sobrevivências no início da docência**. Brasília – DF: Líber Livros, 2006, p. 17-26.